

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA
BACHARELADO EM JORNALISMO E RELAÇÕES PÚBLICAS
DANIEL GONDIM DE CASTRO ROCHA
FERNANDA DE MENEZES CUNHA

COMUNICAÇÃO E TERCEIRA IDADE:
PROPOSTAS PARA A REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO SEIVA NA IGREJA CRISTÃ
EVANGÉLICA DA CIDADE JARDIM EM GOIÂNIA - GOIÁS

Goiânia
2007

DANIEL GONDIM DE CASTRO ROCHA
FERNANDA DE MENEZES CUNHA

COMUNICAÇÃO E TERCEIRA IDADE:

PROPOSTAS PARA A REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO SEIVA NA IGREJA CRISTÃ
EVANGÉLICA DA CIDADE JARDIM EM GOIÂNIA - GOIÁS

Projeto Experimental apresentado à disciplina Projeto Experimental II, dos Cursos de Jornalismo e Relações Públicas da Faculdade de Comunicação Social e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para graduação.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Rosana Maria Ribeiro Borges

Goiânia

2007

DANIEL GONDIM DE CASTRO ROCHA E FERNANDA DE MENEZES CUNHA

**COMUNICAÇÃO E TERCEIRA IDADE:
REESTRUTURAÇÃO O PROJETO SEIVA**

Projeto Experimental defendido nos Cursos de Jornalismo e Relações Públicas da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para a obtenção do grau de Bacharelado, aprovado em _____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Ms. Rosana Maria Ribeiro Borges - UFG

Profa. Eva Márcia Arantes Otrosky - UFG

RESUMO

O desenvolvimento econômico e social do Brasil nos últimos anos trouxe melhores condições de vida para a população e, conseqüentemente, a expectativa de vida dos cidadãos aumentou em grande número. Paralelo a esse fenômeno, o número de nascimentos no país sofreu uma queda acentuada. Ambos os eventos alteraram a estrutura da pirâmide social brasileira nas últimas décadas. O envelhecimento da população começa a ser percebido no Brasil, tanto que, em um prazo estimado em quinze anos, o país terá a sexta população idosa do mundo. No entanto, a principal preocupação não é o aumento no número de idosos, mas sim a qualidade de vida dessa parcela da população. Para mudar esse panorama, é fundamental que a sociedade mude a forma de encarar a terceira idade. E este trabalho de conscientização começa na formação de profissionais capacitados para trabalhar e interagir com os idosos. Atualmente, um dos profissionais que tem sido formado é o comunicador, sendo que a ênfase do seu trabalho com a terceira idade é no Terceiro Setor - definição usada para designar entidades privadas que trabalham em prol de interesses públicos como as organizações não-governamentais (ONG), os institutos e as fundações. Dentro desse contexto, a figura de um comunicador é importante porque ajuda na estruturação, divulgação e conscientização dos valores propostos por estas instituições. Por isso é fundamental que um projeto voltado para a terceira idade, como o Projeto Seiva, tenha um embasamento na Comunicação para que seja bem-sucedido e consiga visibilidade e mobilização da população e captação de recursos. O Projeto Seiva foi escolhido por já ter sido realizado durante onze (11) meses e interrompido por falta de estrutura e de pessoal, deixando os idosos que participavam sem os encontros que tanto os entusiasmavam. Este projeto elaborou propostas para a reestruturação do Projeto Seiva, com ações objetivando a qualidade de vida na terceira idade destes idosos que participarão a partir do relançamento do mesmo. Estas propostas abrangem atividades que evitam o afastamento do idoso do convívio social através do incentivo às atividades que trabalham o lazer, a manutenção do espírito crítico e da memória social, a saúde física e mental, além dos relacionamentos interpessoais e intergeracionais. Através das falas dos idosos participantes do grupo focal, percebe-se que eles sentem muita falta do Projeto Seiva e um grande entusiasmo pelo relançamento do mesmo, pois este projeto é um complemento às suas vidas diárias e lhes dá uma motivação extra por os fazerem se sentir importantes e úteis. Desta maneira, este projeto experimental não busca uma conclusão, mas, sim, apontar caminhos e estimular novos trabalhos sobre a terceira idade na área de Comunicação.

SUMÁRIO

1	– APRESENTAÇÃO.....	1
2	– TEORIA BASE.....	4
2.1	– A TERCEIRA IDADE.....	5
2.2	– COMUNICAÇÃO E TERCEIRO SETOR.....	8
3	– RELATÓRIO.....	12
3.1	– A INSTITUIÇÃO ESCOLHIDA.....	12
3.2	– LEVANTAMENTO DE DADOS.....	12
3.3	– DIAGNÓSTICO.....	12
3.3.1	– PESQUISA ON-LINE.....	13
3.3.2	– GRUPO FOCAL.....	14
3.3.3	– RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO.....	15
3.4	– PROPOSTAS DE TRABALHO.....	16
4	– PLANO DE COMUNICAÇÃO.....	18
4.1	– PÚBLICO-ALVO.....	18
4.2	– OBJETIVOS.....	18
4.3	– ESTRATÉGIAS/AÇÕES.....	18
7	– CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
8	– REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22
9	– APÊNDICE.....	26

1 – APRESENTAÇÃO

Este projeto experimental, apresentado aos Cursos de Jornalismo e de Relações Públicas da Faculdade de Comunicação Social e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás tem como tema “Comunicação e Terceira Idade: Propostas para a reestruturação do Projeto Seiva na Igreja Cristã Evangélica da Cidade Jardim em Goiânia – Goiás”, e foi executado durante o ano letivo de 2007. O referido Projeto é direcionado às pessoas de terceira idade¹ que são membros ou freqüentadoras da Igreja Cristã Evangélica da Cidade Jardim (ICE – Cidade Jardim), em Goiânia, Goiás

O Projeto Seiva foi idealizado por Josiane de Paula Bueno, integrante da Igreja Cristã Evangélica da Cidade Jardim, com início em Dezembro de 2004 nesta. De acordo com a idealizadora, a idéia de criar um projeto para a terceira idade da ICE – Cidade Jardim surgiu a partir do trabalho que ela coordenava com as crianças e adolescentes da Igreja, através do Grupo de Evangelismo Artístico Semeart, diante da percepção que os idosos eram os únicos membros da Igreja que não tinham um grupo de atividades voltadas especialmente para eles. Josiane Bueno também pensou que as crianças e adolescentes do Semeart poderiam interagir com os idosos e vice-versa. O nome Seiva foi escolhido pelo que é citado na Bíblia: “O justo florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro do Líbano. Plantados na Casa do Senhor, florescerão nos átrios do nosso Deus. Na velhice darão ainda frutos, serão cheios de seiva e de verdor, para anunciar que o Senhor é reto. Ele é a minha rocha, e nele não há injustiça”. (Salmos 92, v. 12-15)

O Seiva era um programa voltado especialmente para o lazer do idoso, envolvendo diversas atividades, como passeios em Goiânia e viagens turísticas à localidades próximas à Capital. O projeto contava com cerca de vinte idosos membros ou freqüentadores da ICE – Cidade Jardim. Apesar de haver planejamento de cada uma dessas atividades realizadas, não havia um planejamento global do projeto, um plano de comunicação e nem uma periodicidade para a realização das atividades de passeios (a locais de Goiânia, como *shoppings* e parques) e de viagens turísticas (como à Brasília e Caldas Novas). Josiane Bueno trabalhava no Projeto Seiva com a colaboração de duas integrantes da ICE – Cidade Jardim, Vânia Rocha e Eide da Silva.

¹ Neste trabalho, a terceira idade será delimitada a partir dos sessenta anos de idade, em conformidade com a orientação da Organização das Nações Unidas (ONU). (Lobato, 2004:11)

Devido à pouca disponibilidade de tempo da idealizadora e das colaboradoras do projeto e à falta de pessoas disponíveis para trabalharem nele, o mesmo foi abandonado em Novembro de 2005, quando ocorreu o último passeio com os idosos.

O projeto experimental aqui exposto buscou, através das propostas para reestruturação do Projeto Seiva, trabalhar contra o afastamento do idoso do convívio social, na manutenção do espírito crítico, no lazer, no desenvolvimento da criatividade, na saúde física/mental/espiritual, na manutenção da memória social e no convívio com outras faixas etárias.

Com base nisto, as seguintes questões foram levantadas: Como reformular o Projeto Seiva? O que priorizar na reformulação do Projeto Seiva? Como manter o Projeto Seiva em atividade? Como expandir os trabalhos do Projeto Seiva?

Após o levantamento do histórico do Projeto Seiva, analisou-se o que faltou no planejamento e manutenção do mesmo e o que deveria ser feito para a sua reformulação. Neste diagnóstico, além de entrevistas formais e informais com a idealizadora do Projeto Seiva, foi realizado um grupo focal com nove idosos, que são/foram da ICE – Cidade Jardim e participaram das atividades anteriores do Projeto Seiva. Posteriormente, foram definidas novas propostas para a reestruturação do Projeto Seiva, bem como para sua implantação. Além disso, cogitou-se como o trabalho com o Projeto Seiva seria uma maneira de começar uma frente mais ampla de atuação da ICE – Cidade Jardim, capaz de atender a um maior número de idosos.

A elaboração do projeto foi a partir de autores que trabalham diretamente com a terceira idade, para não haver incoerência e para que as informações colhidas fossem as mais fiéis e eficazes ao tema. Destes autores, os principais são o médico e sociólogo Valter Duarte; a vice-diretora da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI/UERJ), Célia Caldas; o juiz de Direito, Anselmo Laranja; o médico e jornalista, Luiz Otavio Dornellas; a nutricionista Erly de Moura; a médica Sandra Matsudo; a psicóloga Teresinha Silveira; e o relações-públicas Waldyr Gutierrez Fortes.

Com base nestes e outros autores, elaborou-se o projeto de pesquisa e, posteriormente, o projeto experimental. Este último começa a partir de uma explanação geral sobre a terceira idade e o que começa a surgir na vida de um indivíduo a partir do momento em que ele chega à esta faixa etária, seja socialmente, fisicamente e mentalmente. Em seguida, é abordada a questão da comunicação e terceiro setor, em que o comunicador tem papel fundamental, trabalhando na estruturação, divulgação e conscientização em favor dos projetos para terceira idade. Na próxima etapa, do

diagnóstico, consta a parte do levantamento de dados, que foi através de pesquisa bibliográfica e *on-line* e através da realização de um grupo focal com alguns idosos. Após essa parte, há as novas propostas de trabalho do Projeto Seiva, que englobam ações direcionadas para a qualidade de vida para os idosos que participarão do novo Projeto Seiva. Concluindo, foi elaborado um plano de comunicação com ênfase nestas novas propostas, com intuito de oferecer maior direcionamento aos trabalhos do Projeto Seiva, bem como para a complementação do mesmo em informações e estruturação.

2 – TEORIA BASE: TERCEIRA IDADE, COMUNICAÇÃO E TERCEIRO SETOR

O envelhecimento da sociedade brasileira passou a ser observado com importância social recentemente. O discurso científico sobre o envelhecimento da população surgiu a partir da década de 1960, a partir do interesse de instituições e profissionais que trabalhavam com os idosos (Lobato, 2004:13).

Apesar do crescente aumento da população idosa no país, os idosos sofrem um tipo de afastamento pela sociedade, que Valter Duarte (2004) trata como “morte social”. De acordo com o autor, vivemos em uma sociedade cada vez mais regida por valores utilitaristas, na qual se aposentar significa a confirmação da “morte social”, uma vez que a vida “útil” do trabalhador se encerra com o fim da sua capacidade produtiva no sistema econômico.

Duarte cita então situações corriqueiras que comprovam sua tese do “sepultamento social”, como os longos períodos que os idosos passam em quartos, varandas, quintais e muitas vezes até em episódios que são tidos simplesmente como uma distração ou um passatempo, “... como um jogo de cartas numa praça, um encontro com antigos amigos em um botequim, uma ida com antigas e novas amigas a um espetáculo ou alguma coisa desse tipo tomada para *preencher o vazio*” (2004:206. Grifos do autor).

Outro aspecto importante que foi considerado é o valor que o idoso tem na história da sociedade que ele ajudou a construir. Célia Caldas (2004) diz que o amordaçamento da história do idoso, oriundo do afastamento social que o mesmo sofre, separa a experiência dos velhos trabalhadores e corta a comunicação entre o passado e o futuro. Caldas explica em seu artigo que isso ocorre porque, atualmente, se vive em uma sociedade que prioriza a informação para consumo imediato, sem muitas delongas e explicações nem análises e reflexões. Daí o convívio com o idoso não é desejável, já que a narrativa dele nunca seria mera informação. (2004:56)

De acordo com Anselmo Laranja (2004), a repulsa e o temor que se tem pela velhice é porque esta passou a ser considerada uma fraqueza, uma deficiência, uma vez que o viço e o tônus físico característicos da juventude eram perdidos com o aumento da idade. Laranja diz que isso ocorre porque nossa sociedade privilegiou muito os aspectos relacionados à juventude, como a manutenção da jovialidade. (2004:37). Isto é

comprovado pelo aumento de clínicas de estética e centros de cirurgia plástica nos grandes centros ano após ano. Adendo a isso, a velhice é considerada como o passo que antecede a morte.

Muitos idosos também temem este “último passo” antes da morte. Luiz Otavio Dornellas² (2007) fala justamente sobre o último desafio do ser-humano: morrer com dignidade. Dornellas diz que pesquisas feitas em diversos países comprovam que o idoso não sofre por medo da morte se percebe que sua vida fez sentido ou deixou um legado. Portanto, o bom desenvolvimento psicológico da velhice incluiu uma boa relação com a expectativa da morte. O autor também cita uma frase de Martin Luther King, que afirma que a única maneira de vencer o medo da morte é aceitá-la.

Sobre isto Silvério Oliveira (apud Dornellas, 2007) explica que tanto a família quanto a equipe médica, na maior parte das vezes, “se negam ou evitam conversar com o doente terminal sobre sua morte porque vêem refletida nele a sua própria condição de mortais, sujeitos também a morte”.

Portanto, de uma maneira geral, o afastamento do idoso do convívio social com as outras faixas etárias se dá porque a terceira idade é tida como o passo que antecede a morte; a idade da volta à dependência e das longas narrativas; o começo da senilidade; o envelhecimento da pele e a debilidade física.

2.1 – A TERCEIRA IDADE

Sabe-se que a cada ano a população idosa aumenta no Brasil e no mundo, devido à queda da taxa de fecundidade e ao aumento da longevidade. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que em 2020, o Brasil será o 6º país com maior população idosa do mundo. Logo haverá mais idosos que jovens. (Lobato, 2004:11)

Devido ao aumento da expectativa de vida e ao crescente número de idosos, já há uma mobilização por parte de diversas áreas de profissionais que têm se capacitado para o trabalho com a terceira idade. São profissionais da saúde, como médicos e enfermeiros, além de psicólogos, sociólogos e assistentes sociais preocupados em como

² Fonte: IdadeAtiva. Disponível em:
http://www.techway.com.br/techway/revista_idoso/comportamento/comportamento_otavio.htm
Acesso em: 28 abr. 2007

lidar com os idosos de maneira mais qualificada, garantindo-lhes melhor qualidade de vida. (Lobato, 2004:11)

O comunicador também tem papel essencial nesse público. Por exemplo, há o portal Idade Ativa, que é uma revista eletrônica trabalhada em conjunto na Oficina de Jornalismo Científico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Labjor/Unicamp, por jornalistas, relações-públicas e cientistas.

Qualquer sociedade preza o envelhecimento de seus indivíduos. Não fosse isso, o aumento da expectativa de vida não seria tão prioritário. Neste aspecto, a tecnologia e a ciência são grandes aliados no aumento da longevidade. Mas isso não isenta os idosos e profissionais da terceira idade a encararem um desafio ainda maior: o de envelhecer com qualidade.

Célia Caldas (2004:53-54) diz que é importante aspirar qualidade de vida para os que já são idosos ou que estão chegando à terceira idade, considerada a partir dos sessenta anos. O desafio se encontra em “... assegurar serviços de qualidade para os idosos e desenvolver, concomitantemente, recursos humanos de excelência e conhecimento qualificado para lidar com esse grupo etário, que mais cresce em nosso país”.

Segundo Erly de Moura³ (2007), envelhecer é um processo que atinge o corpo todo em que cada órgão, independentemente, reduz aos poucos sua função e o corpo se torna senil. Quando o corpo atinge a maturidade fisiológica, a mudança degenerativa se torna maior do que a taxa de regeneração celular, resultando em uma perda de células, que leva à diminuição da função orgânica.

Esta diminuição da função orgânica gera diversos males que afetam o idoso, dentre eles, a debilidade física-mental e as perdas sensoriais, que diminuem a sensibilidade dos sentidos (paladar, audição, visão, olfato e tato).

Há diversas maneiras de evitar/reverter os quadros de debilidade do idoso. Uma delas é a atividade física, que, na terceira idade, é constante objeto de estudo para especialistas das áreas de saúde e psicologia, já que é uma solução eficaz contra os efeitos deletérios do envelhecimento.

³ Fonte: IdadeAtiva. Disponível em:
http://www.techway.com.br/techway/revista_idoso/saude/saude_erly.htm
Acesso em: 10 jun. 2007

Cada vez mais há a necessidade de que atividade física seja parte fundamental dos programas mundiais de promoção da saúde que garantam um envelhecimento bem sucedido.

Sandra Matsudo (2006) diz que os idosos ativos, com altos níveis de aptidão e atividade físicas, têm um menor risco de sofrerem de doenças cardiovasculares e outros fatores de risco, como aumento da pressão arterial e diabetes. Ela ainda reforça que os idosos ativos vivem, em média, dois anos a mais que os sedentários e perdem menos capacidade funcional, ou seja, continuam independentes por mais tempo.

No campo da saúde mental, Matsudo afirma que a prática de atividades físicas também gera benefícios na saúde mental e nos aspectos psicológicos (afetivo, emocional e cognitivo) e social dos idosos. Segundo a médica,

As pesquisas científicas mostram o efeito positivo da atividade física na auto-estima, auto-conceito, auto-imagem, depressão, ansiedade, insônia e na socialização. Mais recentemente os estudos evidenciam efeitos benéficos no processo cognitivo (memória, aprendizagem, atenção) e associação entre a atividade física e menor risco de demência, demência senil, e doença de Alzheimer. (2006:135-137)

Desta maneira, conclui-se que uma opção que muito auxilia a envelhecer com qualidade são programas que incluam atividades que trabalhem o corpo e a mente. É importante que a realização destas atividades pelo idoso não sejam apenas nos encontros do programa do qual ele participa, mas que elas sejam incluídas no cotidiano do mesmo, de maneira que ele mude seu estilo de vida para completamente ativo.

Além da saúde física e mental, outra chave para a qualidade do envelhecimento é o convívio social do idoso com outras pessoas, principalmente das outras faixas etárias.

Com o envelhecimento, os idosos perdem, no aspecto social, papéis ocupacionais significativos, muitas vezes com restrição à participação no contexto, o que justifica a investigação do grupo de atividade como contribuição para um envelhecimento saudável e com qualidade. A sociabilidade criada nos grupos remete, assim, à questão do apoio social e sua repercussão positiva na saúde (João; Sampaio; Santiago; Cardoso; Dias, 2005).

O idoso, durante sua vida, passou por diferentes grupos, como a família, os amigos, a escola, o trabalho. Por isso, o idoso deve ter todas as condições e a necessidade de se filiar a um grupo de pessoas iguais a ele. Integrando-se a um grupo

composto de outros idosos, através das diversas relações que se dão entre seus componentes, há a integração dos indivíduos, o que possibilita sua extensão individual como membro ativo deste, de sua família e de sua comunidade. Quando os elementos do grupo formam um vínculo entre si de segurança, confiança, apoio, compreensão e liberdade, os resultados positivos da relação entre terceira idade são confirmados. (Zimmerman apud João; Sampaio; Santiago; Cardoso; Dias, 2005),

Ainda no aspecto social, os convívios intergeracionais são também fundamentais. Teresinha Silveira (Textos Envelhecimento, 2002) diz que as trocas geracionais não devem se limitar apenas à família e aos que trabalham com a terceira idade. No trabalho proposto pela psicóloga, de um grupo intergeracional,

...os jovens podem retificar a imagem distorcida que têm dos idosos, modificar relacionamento com avós e avôs, agir de forma mais realista e menos sonhadora, desenvolver a solidariedade e a cooperatividade, lidar melhor com regras e limites, compreender a importância dos idosos se voltarem para o passado, pois esta é a sustentação para mudanças futuras. Por outro lado, os idosos se sentirão úteis, menos solitários, aumentarão a auto-estima que pode estar diminuída pelas constantes perdas e pelo descrédito que ainda paira sobre eles, poderão lidar com um outro tipo de autoridade, descobrirão muito do seu potencial e estabelecerão uma relação de mais confiança com os mais jovens. Ambos, jovens e idosos, poderão descobrir que é possível ter um vínculo de afeto com um membro de outra geração que não seja seu parente ou muito próximo. (Silveira, 2002)

No primeiro momento, o trabalho do Projeto Seiva é com o número restrito dos idosos membros da Igreja Cristã Evangélica – Cidade Jardim. A intenção é que, a longo prazo, haja a extensão deste trabalho a outros muitos idosos, que não sejam membros da igreja e/ou que estejam em situação de abandono ou asilamento. A extensão será um trabalho conjunto em que os primeiros idosos atendidos terão papel fundamental na difusão do bem-estar a outros idosos e que fique salvo para as próximas gerações.

2.2 – COMUNICAÇÃO E TERCEIRO SETOR

Sabe-se que o Terceiro Setor é uma parte da economia social composta de meios privados para fins públicos (Veloso, 2001). Nele, estão inseridos as organizações não-governamentais; os institutos; as fundações empresarias ou comunitárias; as entidades de classe e beneficentes; as associações profissionais; os movimentos sociais; etc.

(Idem, 2001). O objetivo do Terceiro Setor é o de atender às variadas missões sociais existentes.

Nunca se falou tanto em Terceiro Setor e Responsabilidade Social como atualmente. A sociedade e a mídia trouxeram este assunto à tona e isso serviu para levar os outros dois setores – a instância pública e a iniciativa privada – a mudanças em suas estruturas e ações. A instituição que não tenha políticas sócio-ambientais agregadas aos seus valores é menos valorizada que as que adotam tal postura.

Entretanto, a administração das instituições do Terceiro Setor se torna um desafio, devido à combinação das características peculiares das mesmas, tais como os objetivos sociais, educacionais, espirituais, de saúde e meio-ambiente, dentre outros, pois estes fatores são difíceis de serem especificados e, conseqüentemente, monitorados (Souza apud Veloso, 2001).

Além disso, mesmo com a crescente atenção ao Terceiro Setor, a maioria dessas organizações não tem destaque na mídia. Paula Piccin⁴ (2007) diz que algumas das razões disso é justamente a falta de uma estrutura de comunicação das organizações. A ausência de dados completos, divulgação de números interessantes, falta de material fotográfico, histórico, porta-vozes, e de outras informações fundamentais para o trabalho da imprensa, são gerados pela falta da estrutura comunicacional. Uma das soluções é ter um profissional de Comunicação na organização, que fica responsável pela informação da instituição e divulgação para os públicos estratégicos, inclusive a mídia.

A Comunicação funciona como difusora de novos conceitos, conscientização e adesão às novas práticas sócio-econômicas e/ou sócio-ambientais. Enfim, a Comunicação caminha na direção da inclusão, da integração (Moran apud Veloso, 2001), em torno de objetivos e paradigmas que trabalhem em prol da sociedade, do meio-ambiente, etc. Ou seja, a interdependência entre Comunicação e Terceiro Setor é fato, pois enquanto aquela gera influência este a busca.

As organizações ligadas ao Segundo Setor já se atentaram e aderiram à importância da Responsabilidade Social para seus negócios, agregando valor institucional através da marca e não só através dos seus produtos. As organizações do Terceiro Setor devem ter a mesma preocupação de estrutura, planejamento, execução,

⁴ Fonte: CONVICOM. Disponível em: <http://www.comtexto.com.br/2convicomcctsPaulaPiccin.htm>
Acesso em: 18 set. 2007

manutenção e divulgação que as empresas do Segundo Setor, se quiserem a maximização de seus resultados, visibilidade, longevidade e sucesso de seus trabalhos.

A vantagem de as organizações de Terceiro Setor estarem na mídia vai além da divulgação dos seus trabalhos e de sua causa. Essa evidência midiática mostra a prestação de contas à sociedade e traz legitimidade, o que agrega credibilidade às organizações diante de seus colaboradores, beneficiários, voluntários e parceiros. Além disso, o destaque oportuniza parcerias, que são sempre bem-vindas a estas organizações.

A comunicação para o Terceiro Setor também desperta a consciência e estrutura a ação, e, neste processo, o profissional de Comunicação tem um papel fundamental. A gestão do Terceiro Setor exige habilidades bastante específicas que o comunicador está habituado, como para a captação de recursos, trabalho em equipe, planejamento a médio e longo prazo e diplomacia para consolidação de redes de contatos e relacionamentos (Mezzo apud Veloso). O fortalecimento institucional dessas organizações depende, então, do trabalho eficaz do profissional de comunicação.

De acordo com Meneghetti (apud Veloso, 2001), o Terceiro Setor tem, em sua realidade, dimensões da área de Comunicação, que são agrupadas em quatro escopos gerais: o **administrativo** (dimensão organizacional); o **institucional** (dimensões institucional e de prestação de contas, que geram a projeção da imagem da organização); o de **mobilização social** (dimensões humanizadora, cultural, política, lobby e voluntariado, que potencializam o impacto das ações da organização) e o de **captação de recursos** (dimensão de captação de recursos e parcerias). Portanto, a Comunicação funciona como um diferencial para estas organizações.

Mas, nos atenta Paula Piccin⁵ (2007), quando no referimos a estratégias de comunicação, não estamos estabelecendo laços apenas com o público externo, como os citados acima. A comunicação é um todo que envolve principalmente o público interno das organizações. Desta maneira, a estrutura de comunicação interna informa seus beneficiários, voluntários e colaboradores, e também desperta neles a cada dia vontade e orgulho de fazerem parte da instituição, o sentimento de que fazem parte do trabalho em sua totalidade.

Já é sabido que o crescimento da organização depende da integração total entre os membros da equipe caso contrário, haverá ruídos que podem refletir na visibilidade

⁵ Fonte: CONVICOM. Disponível em: <http://www.comtexto.com.br/2convicomcctsPaulaPiccin.htm>
Acesso em: 18 set. 2007

pelos públicos externos, e isso pode ser muito amortecido com o desenvolvimento do plano de comunicação dentro da instituição.

Portanto, o primeiro passo para que um departamento de comunicação funcione no Terceiro Setor, é que todos os seus representantes, colaboradores e trabalhadores estejam conscientes da importância de um trabalho como esse na sustentabilidade e visibilidade da sua organização. Afinal são eles mesmos e os trabalhos que realizam que refletem o que é a organização em sua essência.

3 – RELATÓRIO

3.1 – A INSTITUIÇÃO ESCOLHIDA

Para a realização deste trabalho de Comunicação e Terceira Idade foi escolhida a Igreja Cristã Evangélica da Cidade Jardim (ICE – Cidade Jardim) como instituição, uma vez que havia o Projeto Seiva como oportunidade da realização de um trabalho nesta área.

3.2 – LEVANTAMENTO DE DADOS

Na elaboração do projeto de pesquisa, realizado anteriormente, o levantamento de dados foi feito através de pesquisa bibliográfica e pesquisa *on-line*. Durante o projeto experimental, esse levantamento foi também bibliográfico, *on-line* e através da realização de um grupo focal com nove idosos.

3.3 – DIAGNÓSTICO

A partir dos problemas levantados sobre o Projeto Seiva, realizou-se a pesquisa e o projeto experimental, com o objetivo principal de encontrar caminhos para a reformulação e reativação do Projeto Seiva, que promoverá e manterá a qualidade no envelhecimento e na vida dos idosos membros da Igreja Cristã Evangélica da Cidade Jardim (Goiânia/Goiás).

Tendo em vista que a qualidade de vida para a terceira idade existe a partir do momento que o idoso tem preservada sua história de vida e possui vida ativa, através de atividades físicas/mentais/sociais, a proposta é de trabalhar com o determinado grupo de idosos na promoção desta qualidade de vida e futura divulgação e extensão do mesmo trabalho.

Portanto, acredita-se que esta pesquisa é de suma importância ao buscar reformular e relançar o Projeto Seiva, pois este seria o primeiro passo para expansão do trabalho para com a terceira idade em outros lugares que se interessassem por este grupo

etário, além de ser uma maneira de criar mudança de pensamento e comportamento das crianças, jovens e adultos em relação aos idosos e vice-versa, de maneira que a esta troca não tenha sua importância esquecida e seja mantida.

Para a reformulação do Projeto Seiva, será levado em conta o que Waldyr Gutierrez Fortes (2002:185-188) chama de função básica de planejamento. Candido Andrade (apud Gutierrez) afirma que a função de planejamento prepara planos, programas e projetos, sejam eles básicos ou específicos. Ele ainda diz que o planejamento também seleciona pessoas para a execução do que foi proposto. Gutierrez (2002) reforça que o planejamento serve para orientar e decidir preliminarmente sobre o que, como, quando, por quem e por que os trabalhos devem ser feitos.

As prioridades nesta reformulação do Projeto Seiva estarão de acordo com a realidade atual da Igreja Cristã Evangélica da Cidade Jardim e aos anseios dos idosos que participarão do programa.

Espera-se que o Projeto Seiva mantenha suas atividades através da orientação que o planejamento dará e pela disponibilidade de novas pessoas que, ao participarem e terem maior contato com o grupo de idosos, queiram também colaborar no andamento do projeto. Da mesma maneira, a expansão do Projeto Seiva poderá ser a partir do momento em que este projeto estiver estruturado, com quantidade significativa de pessoas colaboradoras e participantes, que levarão os trabalhos a outros grupos de idosos e/ou convidarão outros idosos que não sejam da igreja para participarem do projeto. A fim de completar essas informações diagnosticadas, realizou-se também a pesquisa *on-line* e o grupo focal.

3.3.1 – PESQUISA ON-LINE

A pesquisa bibliográfica é a realizada a partir de levantamentos de materiais com dados já analisados e publicados por meios escritos e/ou eletrônicos.⁶ Devido a toda essa preocupação com a terceira idade, atualmente há uma grande bibliografia sobre o assunto, inclusive na *internet*. A pesquisa *on-line* tinha como principal objetivo encontrar algum projeto ou vários projetos de sucesso para a terceira idade, em que o Projeto Seiva pudesse se espelhar e responder a algumas das questões anteriormente

⁶ Fonte: Unicamp. Disponível em: www.bibli.fae.unicamp.br/bib/Pesquisa.ppt. Acesso em: 28 jun. 2007

levantadas, sobre como reformular o projeto, o que priorizar na reformulação do mesmo, como mantê-lo em atividade e como expandir seus trabalhos. Além disso, este(s) projeto(s) seria(m) base na elaboração das propostas de trabalho.

O projeto para terceira idade do SESC (Serviço Social do Comércio) foi o escolhido como base para estas respostas e para a expectativa de sucesso do Projeto Seiva. Pioneiro no trabalho assistencial à terceira idade, o SESC atende aos idosos desde a década de sessenta. O trabalho do SESC com a terceira idade começou em São Paulo, e hoje se estende a 25 estados.

O programa para terceira idade do SESC trabalha a auto-estima dos participantes, a integração, a socialização, e dá a eles mais autonomia. Esses resultados são alcançados através da participação do idoso em vários programas e atividades, em que há cursos especialmente estruturados para atualizar seus conhecimentos, atividades com crianças e adolescentes, música, artes plásticas, concursos, exposições, seminários e visitas culturais. Atualmente, o SESC atende cerca de 150 mil idosos em todo o país.

Os idosos do SESC participam de grupos de convivência, de programas de artesanato, literatura, teatro, música, coral, turismo social, esporte e ginástica, adaptados para suas condições físicas. Visando a participação e a atualização dos idosos, o SESC mantém também as Escolas Abertas da Terceira Idade, com cursos de línguas, informática, artesanato, atualização de conhecimentos e outros.⁷

Para a realidade dos idosos a serem atendidos pelo Projeto Seiva, na tentativa de seguir o exemplo do SESC, o que se propõe é que cada um colabore financeiramente, com quantia a ser definida, para a realização dos encontros e eventos diversos. Além disso, propõe-se a busca por recursos financeiros na própria igreja e com empresários/empresas dispostos a vincular seus nomes ao trabalho com o Terceiro Setor.

3.3.2 – GRUPO FOCAL

O grupo focal tem como objetivo perceber os aspectos valorativos e normativos que são referência de um grupo em particular, como se fosse uma entrevista coletiva, que busca compreensão sem interferir ou generalizar (Costa, 2005:181).

⁷ Fonte: SESC. Disponível em: <http://www.sesc.com.br/>
Acesso em: 20 jun. 2007

Devido ao prazo, principalmente, este método foi o escolhido para o encontro com alguns dos idosos membros da ICE – Cidade Jardim. Foram escolhidos nove idosos, com idades entre sessenta a oitenta anos, para participarem do grupo focal. Esta escolha teve como pré-requisito o local onde os idosos residem, para facilidade de deslocamento até o local do encontro. O grupo focal foi realizado em um sábado à tarde, que é um dia com maior disponibilidade para os idosos, em 20 de Outubro.

O questionário (apêndice 7.1), com dez questões, de uma maneira geral, tratou com os idosos participantes sobre como eles vêem a terceira idade e se sentem em relação a ela. Além disso, o questionário trouxe questões nas quais os idosos deram opiniões e sugestões sobre as propostas do Projeto Seiva.

Acerca das respostas dos idosos ao questionário, em resumo, concluiu-se que os idosos gostam bastante de viver essa fase da vida e se sentem realizados, pois têm suas casas, filhos e netos.

Como aspectos positivos da terceira idade, os idosos destacaram alguns benefícios, como a gratuidade nos meios de transporte públicos, bem como os assentos reservados, e também as filas de preferência em diversos estabelecimentos. Já como aspectos negativos, os idosos citaram o fato de não serem mais valorizados para o trabalho empregativo, a debilitação física e da saúde e os casos de descaso e desrespeito.

Quanto às questões sobre outras sugestões para as propostas do Projeto Seiva apresentadas, os idosos aprovaram todas e também mostraram grande entusiasmo sobre elas. Não foram sugeridas outras propostas, mas os idosos salientaram que elas com certeza surgiriam ao decorrer do trabalho do Projeto Seiva.

3.3.3 – RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO

Portanto, a partir de todo o trabalho de coleta de dados, o que se pode concluir neste diagnóstico é que, para ser reformulado, o Projeto Seiva deveria ser reestruturado nas bases do planejamento estratégico.

Seguindo o modelo do SESC, o Projeto deveria priorizar na reformulação a abrangência de projetos que trabalhassem a auto-estima, a integração, a socialização dos idosos, dando eles mais autonomia. E isso foi o que se buscou nas propostas apresentadas.

A manutenção das atividades do Projeto Seiva se dará através dos encontros, em que haverá sempre um trabalho de conscientização com os adolescentes e jovens, onde se espera encontrar mais voluntários para o trabalho com a terceira idade.

A expansão dos trabalhos do Projeto Seiva se dará a partir do momento em que houver estrutura e pessoal suficientes para acolher mais idosos. Outra maneira de manter o Projeto Seiva em atividade e expandir seu trabalho é buscando algum patrocínio, que daria maiores possibilidades de realizar todas estas propostas.

3.4 – PROPOSTAS DE TRABALHO

Para a busca e manutenção da qualidade de vida na terceira idade, este projeto experimental tem, através da revitalização do Projeto Seiva, as seguintes propostas de trabalho.

- A manutenção do espírito crítico: através de exposição de filmes, leitura de textos e notícias, sempre seguidos de debates e discussões sobre o que foi abordado.
- O lazer: em passeios pela cidade, a locais que os idosos nunca tenham ido e queiram conhecer, e em viagens turísticas e culturais pelo Estado; em eventos diversos, como festas temáticas, concursos etc.
- A manutenção da memória social: ao contar histórias, transmitir conhecimento de vida, compartilhar experiências com outras faixas etárias.
- O desenvolvimento da criatividade: através de atividades de artesanato, pintura, bordado, culinária e outros exercícios que trabalhem diretamente o lado criativo dos idosos.
- Atualização de conhecimento: através de cursos de informática, línguas etc.
- Atividades físicas: acompanhadas por um profissional de Educação Física e de baixos impactos, próprias à resistência dos idosos.
- Visitas a outros idosos: para combater o afastamento social em favor dos idosos que visitarão e dos que receberão a visita. A visita a estes outros

idosos, que não são do grupo, será em asilos e/ou em suas respectivas residências.

- O convívio com outras faixas etárias: durante os encontros, através das relações intergeracionais, ou seja, entre os idosos e as diferentes faixas etárias, assim como a manutenção da memória social; e fora dos encontros, trazer a importância desses relacionamentos em suas respectivas famílias e amizades.

Estas propostas trabalham contra o afastamento do idoso do convívio social e a favor da saúde física e mental dos mesmos. Essas propostas não abrangem a parte espiritual, pois os idosos já têm estes trabalhos durante a semana, como cultos na igreja e visita aos lares.

4 - PLANO DE COMUNICAÇÃO

4.1 – PÚBLICO-ALVO

Pessoas acima de sessenta (60) anos que sejam membros ou frequentem a Igreja Cristã Evangélica da Cidade Jardim (ICE – Cidade Jardim).

4.2 – OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Promover a qualidade de vida para estes idosos, em sua terceira idade, trabalhando contra o afastamento deles do convívio social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Manter o espírito crítico destes idosos;
- Proporcionar o lazer;
- Desenvolver a criatividade;
- Trabalhar as saúdes física/mental/espiritual;
- Manter a da memória social destes idosos;
- Gerar o convívio com outras faixas etárias.

4.3 – ESTRATÉGIAS/AÇÕES

Para a promoção e manutenção da qualidade de vida na terceira idade, estratégias e ações são as descritas abaixo, como propostas de trabalho:

- A manutenção do espírito crítico: através de exposição de filmes, leitura de textos e notícias, sempre seguidos de debates e discussões sobre o que foi abordado.
- O lazer: em passeios pela cidade, a locais que os idosos nunca tenham ido e queiram conhecer, e em viagens turísticas e culturais pelo Estado; em eventos diversos, como festas temáticas, concursos etc.
- A manutenção da memória social: ao contar histórias, transmitir conhecimento de vida, compartilhar experiências com outras faixas etárias.
- O desenvolvimento da criatividade: através de atividades de artesanato, pintura, bordado, culinária e outros exercícios que trabalhem diretamente o lado criativo dos idosos.
- Atualização de conhecimento: através de cursos de informática, línguas etc.
- Atividades físicas: acompanhadas por um profissional de Educação Física e de baixos impactos, próprias à resistência dos idosos.
- Visitas a outros idosos: para combater o afastamento social em favor dos idosos que visitarão e dos que receberão a visita. A visita a estes outros idosos, que não são do grupo, será em asilos e/ou em suas respectivas residências.
- O convívio com outras faixas etárias: durante os encontros, através das relações intergeracionais, ou seja, entre os idosos e as diferentes faixas etárias, assim como a manutenção da memória social; e fora dos encontros, trazer a importância desses relacionamentos em suas respectivas famílias e amizades.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de pesquisa e o projeto experimental foram de natureza qualitativa, através da qual se buscou propostas para a reformulação do Projeto Seiva e sua manutenção.

Embora a literatura sobre pesquisa qualitativa seja extensa e esteja em constante expansão, não há consenso sobre seu conceito. Alguns acreditam que pesquisa qualitativa é pesquisa fenomenológica, para outros é pesquisa etnográfica, e para outros ela é simplesmente a pesquisa que não envolve elementos quantitativos (André, 1995). O conceito abordado nesta pesquisa é a de que a pesquisa qualitativa é direcionada ao longo do seu desenvolvimento e não busca enumerar ou medir eventos e não se utiliza de métodos estatísticos para análise dos dados. Em pesquisa qualitativa, o pesquisador procura “entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados” (Neves, 1996).

Para elaboração das novas propostas e do plano de comunicação do Projeto Seiva, o planejamento anterior foi analisado e reescrito, conforme a necessidade e de acordo com os princípios de planejamento estratégico da Comunicação, nas Relações Públicas.

Também foram verificadas as prioridades para a elaboração e execução destas propostas de acordo com o modelo adotado, do SESC. Estas prioridades foram embasadas também em material bibliográfico e *on-line*, em páginas destinadas ao estudo da terceira idade.

Na análise de como manter o Projeto Seiva em atividade a longo prazo e como expandir seus trabalhos, os dados também foram levantados *on-line*, através de análises de outros programas de sucesso voltados para a terceira idade, além do projeto do SESC. Os idosos também foram ouvidos, ao participarem de um grupo focal, sobre suas percepções e anseios para o Projeto Seiva e sobre a terceira idade em geral.

Após a coleta de todas as informações necessárias, o Projeto Seiva tem novas propostas de trabalho e ações, a partir do que espera-se que seja colocado em prática e mantido, de acordo com toda a pesquisa elaborada e com base em todo referencial bibliográfico presente na mesma.

Através do contato com os idosos que participaram do grupo focal, percebe-se uma enorme carência e entusiasmo por projetos como este, que lhes dêem um complemento à vida diária, uma nova motivação e os façam se sentirem amados, úteis e importantes.

Quanto aos trabalhos do Projeto Seiva, ainda será decidido, pelo Pastor e pela Assembléia da ICE – Cidade Jardim, se o projeto será relançado e coordenado por uma pessoa que faça parte da mesma Igreja ou não. Portanto, o relançamento do Projeto Seiva ficará para o ano que vem (2008).

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Maria Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papirus, 1995. p. 15-25.

CALDAS, Célia Pereira. A Valorização do Conhecimento da Pessoa Idosa e a Manutenção do Espírito Crítico. In: LEMOS, Maria Teresa Toríbio Brittes; ZABAGLIA, Rosângela Alcântara (Orgs.). **A Arte de Envelhecer: Saúde, Trabalho, Afetividade e Estatuto do Idoso**. 1 ed. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2004. p. 51-59.

CARDOSO, Raquel de Cássia; DIAS, Rosângela Corrêa; JOÃO, Alessandra de Fátima; SAMPAIO, Ângela Andréa Zampieron; SANTIAGO, Elaine Aparecida. **Atividades em grupo: alternativa para minimizar os efeitos do envelhecimento. Textos Envelhecimento**. Disponível em <

http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282005000300007&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em 15 jun. 2007.

COSTA, Maria Eugênia Belczak. Grupo focal. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 181-191.

DUARTE, Valter. Morte Social. In: LEMOS, Maria Teresa Toríbio Brittes; ZABAGLIA, Rosângela Alcântara (Orgs.). **A Arte de Envelhecer: Saúde, Trabalho, Afetividade e Estatuto do Idoso**. 1 ed. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2004. p. 199-211.

DORNELLAS, Luiz Otávio Soares. **Morrer com Dignidade: O Último Grande Desafio. Idade Ativa..** Disponível em <

http://www.techway.com.br/techway/revista_idoso/comportamento/comportamento_otavio.htm >. Acesso em 28 abr. 2007.

FORTES, Waldyr Gutierrez Fortes. **Relações Públicas: processos, funções, tecnologia e estratégias**. 2. ed. Ver. e ampl. São Paulo, SP: Summus, 2003.

LARANJA, Anselmo Laghi. Estatuto do Idoso: Ampliação e Alargamento dos Direitos Humanos na Sociedade Brasileira. In: LEMOS, Maria Teresa Toríbio Brittes; ZABAGLIA, Rosângela Alcântara (Orgs.). **A Arte de Envelhecer: Saúde, Trabalho, Afetividade e Estatuto do Idoso**. 1 ed. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2004. p. 35-50.

LEÃO, Evlyn Márcia. **A Manipulação da Velhice: Transformar o Idoso em um Consumidor Ativo é a Estratégia do Mercado. Idade Ativa**. Disponível em <
http://www.techway.com.br/techway/revista_idoso/cultura/cultura_evlyn3.htm>.

Acesso em 26 jun. 2007.

LEMOS, Maria Teresa Toríbio Brittes; ZABAGLIA, Rosângela Alcântara (Orgs.). **A Arte de Envelhecer: Saúde, Trabalho, Afetividade e Estatuto do Idoso**. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2004.

LOBATO, Alzira Tereza Garcia. Considerações sobre o Trabalho do Serviço Social com Idosos. In: LEMOS, Maria Teresa Toríbio Brittes; ZABAGLIA, Rosângela Alcântara (Orgs.). **A Arte de Envelhecer: Saúde, Trabalho, Afetividade e Estatuto do Idoso**. 1 ed. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2004. p. 11-19.

MATSUDO, Sandra Mahecha. **Atividade física na promoção da saúde e qualidade de vida no envelhecimento. Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.20, Suplemento n.5 p.135-137, set. 2006. Disponível em <
http://www.usp.br/eef/xipalops2006/37_Anais_p135.pdf>. Acesso em 15 jun. 2007.

MOTTA, Luciana Branco da. A Constituição da Gerontologia e da Geriatria como Campos de Conhecimento Interdisciplinar: O Desafio da Formação Profissional. In:

LEMOS, Maria Teresa Toríbio Brittes; ZABAGLIA, Rosângela Alcântara (Orgs.). **A Arte de Envelhecer: Saúde, Trabalho, Afetividade e Estatuto do Idoso.** Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2004. p. 81-93.

MOURA, Ery Catarina de. **Envelheça com Saúde. Idade Ativa.** Disponível em <
http://www.techway.com.br/techway/revista_idoso/saude/saude_erylly.htm >.

Acesso em 10 jun. 2007.

NEVES, José Luís. **Pesquisa Qualitativa: Características, usos e possibilidades.** **Caderno de Pesquisas em Administração**, São paulo, v.1, n.3, 2 sem. 1996.

PICCIN, Paula. **A importância da comunicação em Organizações Não-Governamentais. CONVICOM.** Disponível em <
<http://www.comtexto.com.br/2convicomcctsPaulaPiccin.htm> > Acesso em 18 set. 2007.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Programas. Assistência. **Trabalho Social com Idosos.** Disponível em <
<http://www.sesc.com.br/main.asp?TeamID=&ViewID={9CF172EE-3A68-4D1E-A3A0-536F0A2044DC}¶ms=itemID={C864FD5A-CC95-4ABA-BFD9-29632970062E};&ServiceUID={05445A2D-0294-4C5F-85BD-37EE0FCB8035}&u=u>
>. Acesso em 20 jun. 2007.

SILVEIRA, Teresinha Mello da. **Convívio de gerações: ampliando possibilidades.** **Textos Envelhecimento.** Rio de Janeiro, RJ, v.4, n.8, s/p, Set. 2002. Disponível em <
http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282002000200002&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em 15 jun. 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Faculdade de Educação. **Biblioteca**. Disponível em < <http://www.bibli.fae.unicamp.br/bib/pesquisa.ppt> >. Acesso em 28 jun. 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO. Universidade Aberta da Terceira Idade. Biblioteca CRDE. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Disponível em < http://152.92.150.57/tse/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=1809-9823&nrm=iso >. Acesso em 22 jun. 2007.

VELOSO, José Rodrigo Paprotzki. **A Comunicação Eficaz para o Terceiro Setor**. Monografia apresentada para o Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001. Disponível em < <http://gestcorp.incubadora.fapesp.br/portal/monografias/pdf/27.pdf/> >. Acesso em 18 set. 2007

7 – APÊNDICE

7.1 – QUESTIONÁRIOS DO GRUPO FOCAL

1. Como é a terceira idade para vocês?
2. O que vocês acham dessa fase da vida?
3. Quais as dificuldades que os idosos enfrentam atualmente?
4. Como vocês acham que essas dificuldades podem ser trabalhadas?
5. Que coisas vocês gostam de fazer e não fazem ou fazem pouco?
6. O que vocês acham da convivência com pessoas de outras idades?
7. Como vocês acham que o Projeto Seiva pode beneficiar outros idosos?
8. O que vocês sugerem para que o Projeto Seiva não seja interrompido novamente?
9. Que outras propostas poderiam ser apresentadas para o Projeto Seiva?
10. Como o Projeto Seiva será bom para vocês?